



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEEDF  
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria  
ESCOLA CLASSE 100 DE SANTA MARIA  
3901 6611

# Projeto Político Pedagógico 2023



**Aprendendo a conhecer, fazer, viver e ser.**

Santa Maria-DF, MAIO DE 2023



*“(...)Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas ideias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo aluno, deve-se acolhê-lo num ambiente em que se sinta valorizado e respeitado. Em relação ao desenvolvimento da racionalidade, deve-se acolhê-lo num ambiente em que a faculdade seja estimulada. A escola pode ser esse lugar. Deve sê-lo.”*

*Ministério da Educação, Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).*

## Sumário

1. Apresentação	04
2. Histórico	05
3. Diagnóstico da Realidade	06
4. Função Social	08
5. Missão da Unidade Escolar	10
6. Princípios	11
7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	13
8. Fundamentos Teóricos-metodológicos	17
9. Organização Curricular	18
10. Organização do Trabalho Pedagógico	19
11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e prática	20
12. Plano de ação para implementação do PPP	32
13. Planos de Ação Específicos	34
14. Projetos Específicos	56
15. Acompanhamento e avaliação do PPP	70
16. Referências	71

## **Apresentação**

Antes de ser o cumprimento de uma formalidade legal, expressa na Lei 9394/96, Art. 12, que determina que as escolas de Ensino Fundamental e Médio elaborem seus respectivos projetos, a Projeto Político Pedagógico apresentado a seguir, é o registro da estrutura organizacional, das diretrizes, objetivos e projetos educativos desenvolvidos na Escola Classe 100 de Santa Maria-DF. Portanto, esse documento representa, acima de tudo, a busca por uma definição da identidade da Instituição de Ensino, e visa promover uma maior interação entre os membros de sua comunidade, firmada em ações fundamentalmente democráticas.

Com o advento da Lei nº. 4.036 de 25 de outubro de 2007, publicada no DODF nº. 207 de 26/10/2007, que trata da Gestão Democrática nas escolas do Distrito Federal, as participações de todos os atores envolvidos com a educação no âmbito da escola tiveram sua importância redimensionada, tendo em vista que as Instituições de Ensino passaram a ter maior autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Essa nova configuração democrática trouxe maior motivação e envolvimento de todos no processo de construção e elaboração deste documento.

Este instrumento norteador foi organizado tendo como ponto central a Gestão Democrática: a participação efetiva de toda a comunidade escolar, seu comprometimento com o processo pedagógico e administrativo da escola e com a formação continuada de todos os educadores.

Para o ano letivo de 2023 o Projeto Político Pedagógico foi revisado com o objetivo de se adequar as necessidades e atual contexto escolar, e também à proposta do Currículo em Movimento. Para isso toda a comunidade escolar foi mobilizada a participar do estudo dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, de forma a nortear o trabalho pedagógico desta Instituição Educacional.

Estes estudos foram realizados durante a semana pedagógica e do primeiro bimestre, através de encontros questionadores sobre o que é o currículo, para que ele serve, como ele interage com a Proposta Pedagógica da Escola e como cada ator educacional pode auxiliar na construção de uma proposta, que leva em consideração a sociedade que está inserida.

Este documento possui características normativas e estruturantes do trabalho realizado na instituição, no entanto, precisa ser entendida como um documento vivo, além disso, passivo de mudanças e adaptações quando houver necessidade. Em momentos distintos do ano surgem novas diretrizes que levam a Escola a readaptar-se aos direcionamentos da SEEDF.

## Histórico

Escola Classe 100 é uma Instituição Pública inaugurada no dia 13 de setembro de 2001, pelo então Governador Joaquim Domingos Roriz. Devido a demanda por reformas em algumas instituições de ensino da Região de Santa Maria o prédio foi emprestado para o Centro de Ensino Fundamental Gesner Teixeira (Regional Gama) no período de 2001 a 2002 e para o Centro de Ensino Fundamental 416 em 2003. Apenas em 2004, através da portaria nº. 106, de 19/04/2004, publicada no DODF nº. 74, de 20/04/2004, processo 080002261/2004, a comunidade da QR 100, pode receber a tão esperada Escola Classe 100. Foram gestores da escola:

A professora Maria Aparecida Gomes dos Santos (diretora) e Ana Márcia Ribeiro Sales Rocha (2004); Maria Aparecida (diretora) e Marina Ferreira da Costa (2005); Maria Aparecida (diretora) e Eliane Carvalho de Almeida Rodrigues (2006 e 2007), professor Isnar Dantas Longuinho (diretor) e Divino Carneiro (2008 a 2013). Vera Maria de Jesus Ribeiro e Crislene de Carvalho Silva (2014 à 2016 e 2017 à 2019). Atualmente Carmen Maria de Andrade Saavedra (diretora) e Eliete de Farias Natal (vice-diretora).

Desde o princípio de suas atividades, a EC 100 tem buscado se estabelecer como referência para sua comunidade, criando sempre estratégias para que a participação de todos se torne efetiva e colaborativa, produzindo uma atuação capaz de transformar sua realidade.

Localizada em zona urbana da cidade de Santa Maria Distrito Federal, a Escola Classe 100 atende aproximadamente 504 alunos nos turnos matutino e vespertino, divididos 03 turmas de 1º Período e 02 turmas de 2º Período da Educação Infantil, 04 turmas de 1º Ano, 04 turmas de 2º Ano, 07 turmas de 3º Ano, 04 turmas de 4º Ano e 04 turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, incluindo os 34 alunos com necessidades educacionais especiais em turmas específicas e em integração inversa.

## **Diagnóstico da Realidade Escolar**

Todos os anos, a escola promove uma pesquisa através de formulário enviado para os lares, essa pesquisa tem com o objetivo traçar um diagnóstico sociocultural da comunidade onde a escola está inserida, para, em seguida, elencar as demandas, e conseqüentemente elaborar estratégias e projetos para tentar saná-las. Ao analisar as respostas dos entrevistados, foi possível verificar uma considerável necessidade de a escola atuar como centro de referência cultural, tendo em vista a falta de centros culturais e esportivos na localidade.

Todas as ações técnico-administrativas, bem como os projetos educativos citados neste documento, tiveram como base para sua construção a consideração do momento histórico e demandas identificadas no contexto de sua elaboração. Valendo ressaltar que esta Proposta Pedagógica não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de sua comunidade escolar.

Considerando a clientela escolar com suas diversidades, incluindo alunos com necessidades especiais, a escola tem buscado e discutido caminhos para processar a inclusão com ganhos sociais e individuais, desenvolvendo uma pedagogia voltada aos estudantes.

A Escola Classe 100 procurar sempre superar os índices escolares e busca trazer à prática escolar qualidade no ensino.

## **Metas Saeb/DF**

A Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Avaliação (DIAV), cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, cria e estrutura a Meta SAEB/DF. Para definir essa política pública a equipe técnica responsável analisou as metas estabelecidas por outros estados Brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e

adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Diante disso, o presente Projeto pontua ao longo do ano de 2023, continuar desenvolvendo um trabalho de qualidade focado na aprendizagem, no sentido de atender as necessidades educacionais de todos os estudantes e promover o fortalecimento das atitudes de aceitação e respeito de si próprio.

## Função Social

Diante das novas demandas educacionais surgidas a partir da democratização do acesso ao ensino básico e já que a educação é um direito, a escola pública visa garantir a aprendizagem de todos e proporcionar o conhecimento universal e sistematizado à sua comunidade escolar, atendendo as suas necessidades educacionais por meio de projetos educativos que partam do princípio de que o ser humano é influenciado pelo meio ao qual agrega conhecimento. Sendo assim, a escola se torna articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais.

É função social da escola é garantir aos educandos: direito à equidade de oportunidades educacionais independente dos comportamentos que possam apresentar respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e; direito de ser diferente. Dessa forma, incentiva a maior participação de todos, inclusive da família, promovendo ações que levem ao cumprimento do compromisso à Educação. Para cumprir com seu papel é primordial que haja diretrizes definidas e organizadas para nortear o trabalho pedagógico.

Para que a instituição educacional possibilite este saber é preciso ter claro os objetivos e as metas, bem como as teorias a serem seguidas. Teorias estas que primem pela emancipação e libertação do sujeito por meio do conhecimento. Que vislumbrem transformações que favoreçam uma sociedade igualitária e mais humana.

A teoria crítica e pós-crítica pressupõe práticas educacionais significativas e que permita que a escola estabeleça outras estratégias na formação do cidadão emancipado e, portanto, intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho.

Ao vislumbrar a educação integral as escolas públicas do DF repensam a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da sociedade, buscando uma convivência escolar negociada que é a inter-relação entre: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola comunidade, territorialização, trabalho em rede.

Na atual concepção de educação inclusiva, as diferenças humanas passam a ser vistas como um valor a ser assumido por todos e não como algo que inferioriza e diminui. A pluralidade e não a igualdade é a principal característica do ser humano.



Segundo Mantoan (1997, p. 47), a inclusão é o termo que se encontrou para definir uma sociedade que considera todos os seus membros como cidadãos legítimos.

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece como princípio que as escolas do ensino regular devem ensinar todos os alunos, enfrentando a situação de exclusão das crianças com deficiência, das que trabalham ou vivem nas ruas, das superdotadas, das que vivem em desvantagem social e das que apresentam diferenças linguísticas, éticas ou culturais.

Cada aluno tem sua própria história de aprendizagem (conjunto de saberes já construídos e aprendidos); características pessoais em seu modo de aprender. Há os que aprendem melhor por meio da via visual (leitura, filmes, observação etc.), há os que necessitam maior utilização do concreto, bem como os que já operam bem no nível abstrato.

## **Missão da Unidade Escolar**

Esta Unidade Educacional assume a grande responsabilidade de assegurar ao aluno uma formação integral do indivíduo e indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes meios e incentivos para que possam prosseguir nos estudos. Desenvolvendo condições e capacitação para a efetiva integração do mesmo na sociedade

## Princípios

A Educação Integral, assim como idealizada por Anísio Teixeira a mais de meio século, objetiva a melhoria da qualidade do ensino. Em meados dos anos70 já era almejada e começou a tomar forma, juntamente com as Escolas14 Parques de Brasília visando criar um espaço de múltiplas funções e de convívio social, buscando o desenvolvimento integral do aluno. (Diretrizes da Educação Integral/DF - 2009, pág. 9

- Integralidade: o aluno é valorizado em sua totalidade, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais da criança.
- Intersetorialização: junção das políticas públicas de diferentes campos buscando potencializar a oferta de diferentes serviços públicos para contribuir com a melhoria da qualidade da educação.
- Transversalidade: entende-se como a garantia do trabalho de diversas áreas dos conhecimentos educacionais vinculadas à aprendizagem dos interesses e problemas dos alunos e da comunidade.
- Diálogo Escola e Comunidade: é um princípio importante, pois visa legitimar saberes comunitários na troca de ações culturais e de afirmação de identidade social, resgatando tradições e culturas populares.
- Territorialidade: é ampliação dos saberes educacionais além da escola, em parceria com entidades da sociedade organizada (estabelecimentos comerciais, Secretarias de Saúde e Segurança, entre outros) para uma gestão participativa de forma que todos participem e tenham responsabilidades no processo educativo.
- Trabalho em rede: leva-se em consideração que o EC100 faz parte de uma rede que busca os mesmos objetivos, enfrenta as mesmas dificuldades e por isso conta com o apoio e apoia o trabalho de outras secretarias, tais como, PM, Programas da Secretaria de Saúde. A troca de experiências e o trabalho em conjunto favorece o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

No tocante da perspectiva do direito a educação inclusiva, esta unidade de ensino, entende que a educação especial contribui para a perspectiva de fortalecimento e qualificação do processo de educação inclusiva, pois se sabe que a tendência atual é que as ações educativas da educação especial se movimentem de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à

escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

Uma dessas iniciativas é o atendimento educacional especializado (AEE). Previsto pela Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, o AEE é uma forma de garantir que o educando com deficiência tenha acesso a um conjunto de apoios e de recursos que minimizem as dificuldades enfrentadas com base em sua deficiência. O atendimento educacional especializado como parte do PPP das escolas precisa ser debatido coletivamente, pois se sabe que a estrutura social, política e econômica dificulta o avanço do processo educativo na perspectiva de cumprir sua finalidade. Ao entender que o AEE enquanto serviço da educação especial tem como objetivo complementar as necessidades advindas das demandas das deficiências, na expectativa de que esse possa vir a garantir ações que potencializem os recursos dos educandos para que possa usufruir da escola regular acessando seu direito à educação.

## **Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens**

- Estruturar e organizar o trabalho pedagógico de forma a possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira harmoniosa nas dimensões

física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações sociais e individuais, desenvolvendo competências e habilidades que permitam ao educando intervir e transformar a realidade em que está inserido.

- Permitir ao aluno posicionar-se de maneira crítica e responsável nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o conhecimento.

produzido pelo outro, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- Possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito autônomo, participativo, possuidor de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que repudia injustiças, discriminações; respeitar-se e fazer-se respeitar; exercer a cidadania e a democracia;

- Interpretar e analisar diferentes fontes de informação, questionando e fazendo articulações com várias áreas do conhecimento, sendo capaz de resolver problemas do cotidiano;

- Fomentar o uso das inovações científico-tecnológicas.

- Estimular o autoconhecimento, a criatividade, a autoestima, a autoimagem, a sensibilidade e a afetividade, para agir com persistência na busca do conhecimento.

- Visar a formação integral do indivíduo;

- Promover o desenvolvimento integral do ser humano na busca de sua felicidade, preparando-o para ser agente de transformação na sociedade em que não só vive como também convive.

- Promover a participação sistemática dos pais.

- Proporcionar ao aluno reconhecer-se como indivíduo que vive, age, aprende, interage, desenvolve-se e adapta-se, assumindo, com responsabilidade, a sua saúde e bem-estar dos demais;

- Proporcionar momentos específicos que valorizem a leitura e estimulem a sua prática.

- Utilizar a leitura como base da construção de conhecimento, como um hábito capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, tornando-se crítico e capaz de agir para transformá-lo;

- Fortalecer a atuação do Caixa Escolar;
- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.
- Valorizar o Conselho Escolar e incentivar sua atuação.
- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros;
- Promover o aperfeiçoamento e a capacitação dos docentes.
- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos;
- Incentivar a participação dos docentes em cursos, oficinas, palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, para que possam estar sempre se apropriando de novos conhecimentos;
- Incentivar a participação dos pais integrando-os ao processo educativo através de projetos específico;
- Utilizar a leitura como base da construção de conhecimento, como um hábito capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, tornando-se crítico e capaz de agir para transformá-lo;
- Fortalecer a atuação do Caixa Escolar;
- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.
- Valorizar o Conselho Escolar e incentivar sua atuação.-.
- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros;
- Promover o aperfeiçoamento e a capacitação dos docentes.

- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos;
- Incentivar a participação dos docentes em cursos, oficinas, palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, para que possam estar sempre se apropriando de novos conhecimentos;
- Incentivar a participação dos pais integrando-os ao processo educativo através de projetos específico.

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que

vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos

a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades. Para Saviani:

(...) a educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca, o que significa que o determinado reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação. (Saviani, 2008, p.93).

Estas descobertas só se tornam concretas a partir das oportunidades de interação, é um processo de conhecimento do outro e ao mesmo tempo de si mesmo, nesse processo há duas linhas qualitativas de desenvolvimento: Processos elementares de origem biológica e psicológicas superiores de origem sociocultural.

“A história do comportamento da criança, nasce do entrelaçamento dessas duas linhas. ”

(VYGOTSKY, 2003, p. 61).

O trabalho alicerçado nessa teoria visa a valorização das experiências cotidianas, com contribuição para o processo de desenvolvimento do ser humano que é naturalmente social, o professor atua como mediador, que incentiva ao mesmo tempo em que aprende, pois, esse contexto possibilita o movimento de ação-reflexão-ação.



## Fundamentos Teóricos Metodológicos

Historicamente, a prática pedagógica vem sendo permeada por diversas interpretações deste conceito “CONCEPÇÕES TEÓRICAS” que, sem dúvida se entrelaçam e são interdependentes. Estas definições e explicações determinaram nas práticas alfabetizadoras existentes e a disseminação do conhecimento. Um trabalho coeso e coerente com os professores sobre a alfabetização e desenvolvimento da aprendizagem que pretenda resultados compatíveis como os objetivos de formação de um homem consciente e crítico de seu contexto e protagonista de sua história, não pode se furtar de rever e rediscutir as prática sem relação à alfabetização e as demais aprendizagens. O conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da escrita, particularmente os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Ambas se

tornaram faróis para o diagnóstico e elaboração de estratégias para desenvolvimento das aprendizagens, em especial o de leitura e escrita no início da escolarização. Segundo os estudos sobre Vygotsky (1991), o ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessária às crianças, levando-as de maneira autônoma a buscar a aprendizagem. Assim, a criança desde cedo precisa ser estimulada a identificar o mundo ao redor também pela leitura e compreensão da escrita. Numa visão sócia interacionista, a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma, não se fariam presentes. Assim, a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento, e, para tanto, busca-se mais e mais conhecer. De acordo com o documento Currículo em Movimento, segundo a concepção histórico crítica: A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade.

## **Organização Curricular**

O Currículo deverá ser trabalhado de forma operacionalizada e seguirá as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, buscando desenvolver nos alunos as habilidades e competências que possibilitarão o prosseguimento dos estudos no ciclo seguintes de cada ano.

Os componentes curriculares são desenvolvidos por meio de atividades que serão enriquecidas por eixos transversais e eixos integradores.

O planejamento semanal é elaborado pelo grupo de professores de cada ano e os conteúdos e assuntos pertinentes ao tema ou ao projeto desenvolvido são colocados de forma interdisciplinar.

Os projetos são desenvolvidos considerando uma problemática relevante ou um foco de interesse dos alunos. Também se considera a contextualização para que a aprendizagem seja significativa e possa levar à mudança no sujeito e assim, na sociedade da qual ele faz parte.

O planejamento, além da interdisciplinaridade, contempla os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, sempre que forem pertinentes ao assunto trabalhado, assim, são vistos constantemente, ao longo do ano letivo.

Nas coordenações coletivas os professores, coordenadores e demais profissionais envolvidos na parte pedagógica da instituição, trocam informações sobre a prática, realizam estudos de textos, assistem vídeos, participam de palestras, cursos e outros, em constante formação, relacionando teoria e prática.

## **Organização do Trabalho Pedagógico**

O currículo da Escola Classe 100 está apresentado nesse Projeto Político Pedagógico e alinhado às diretrizes da SEEDF, bem como às Orientações Pedagógicas.

Em 2014 ocorreu a implantação de um novo currículo denominado Currículo de Educação Básica do DF. Segundo o novo documento não haverá mais seriação e passando a se configurar como ciclos. Na perspectiva de uma escola em ciclos, a SEDF propõe nova organização escolar para a educação infantil e ensino fundamental séries iniciais.

- Primeiro Ciclo (Educação Infantil): 0 a 3 anos (creche), 4 e 5 anos (Educação Infantil);
- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – séries iniciais): Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Bloco II – 4º e 5º anos.

O espaço escolar está organizado em 6 salas de aula que atendem 243 alunos nos turnos matutino e vespertino. Outros mecanismos utilizados para a aprendizagem do aluno são: aulas de reforço, recreação, vídeos, psicomotricidade, biblioteca, reagrupamento e atividades diferenciadas. O laboratório de informática é um espaço pronto, considerando mobiliário e maquinário.

A escola apresenta estreita relação com a comunidade; temos pais participativos e alunos assíduos. Crianças com senso crítico aguçado, o qual é lapidado pelos professores, funcionários e realçado pela família que tem um contínuo trabalho com os filhos.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem trabalhado de forma conjunta, harmoniosa e organizada resultando no melhor desenvolvimento do aprendiz.

A Orientação Educacional tem o trabalho de prevenção e intervenção em situações problemas, orienta alunos e pais sobre o regimento escolar –Manual do Aluno, hábitos de estudo e temas pertinentes à convivência escolar.

As professoras da Sala de Recursos têm em sua prática o atendimento a todos os alunos com deficiências (Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiências Múltiplas e Transtorno do Espectro Autista), exercem papel importante de respaldo ao trabalho da educação especial com qualidade para a efetiva inclusão.

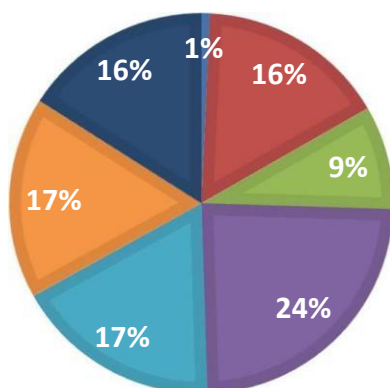
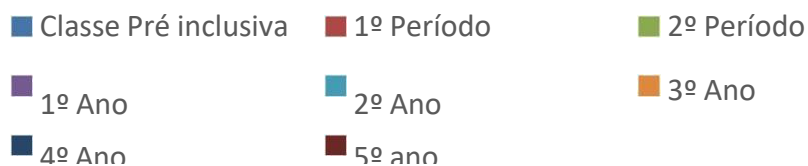
O planejamento das aulas é realizado no horário de coordenação pedagógica, no turno contrário ao da aula. A Educação Infantil, Bloco Inicial de Alfabetização e segundo bloco (4º e 5º ano) coordenam as terças-feiras e quinta-feiras, as professoras do Atendimento Educacional Especializado

planejam nas quartas-feiras no período matutino. A escola atualmente não tem coordenador pedagógico, a diretora e a vice-diretora participam desse momento colaborando com o que for necessário. A coordenação coletiva acontece nas quartas-feiras. Esse espaço tem por objetivo promover oportunidades de reflexão sobre questões pedagógicas e estratégias a serem adotadas em sala de aula e a equipe gestora reúne-se para trocar experiências, avaliar o processo ensino-aprendizagem e/ou passar informes.

A escola conta com a atuação de 03 Monitores de gestão Educacional com regime de trabalho de 40 horas semanais, que atende os estudantes com deficiência nos turnos matutino e vespertino, sendo responsável por executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo dos estudantes com deficiência. Atualmente sete Educadores Sociais Voluntários, sendo 08 ESV no período matutino e 06 ESV no período vespertino, com carga horária de 20 horas semanais, também atuam com os estudantes com Deficiências e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA.

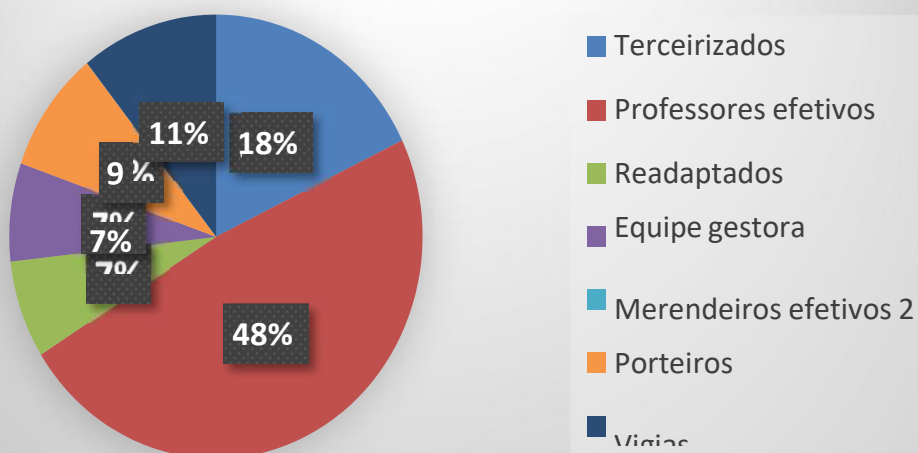
Nessa forma de organização, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático incluindo estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem. Os ciclos oferecem ao professor e à escola a possibilidade de promover as aprendizagens de todos os sujeitos.

## QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS



A escola possui um qualificado quadro de docentes, servidores e funcionários, e ainda oferece: atendimento pedagógico com uma profissional na sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sala de orientação com uma Orientadora Educacional e Sala de Recursos com duas professoras para atendimento generalista aos estudantes com necessidades especiais.

## Funcionários



A escola mantém um bom relacionamento com a comunidade; com uma boa participação dos pais nos eventos da escola.

## **Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: concepções e prática**

Visando uma avaliação processual contínua e sistemática, na EC 100 o processo avaliativo se inicia já nas primeiras semanas do calendário escolar, com uma avaliação diagnóstica. Partindo dos resultados são realizadas as atividades planejadas pelo grupo de professores, a fim de nortear o trabalho do primeiro bimestre. Os professores são orientados a agrupar os dados do teste de psicogênese e das avaliações bimestrais. Posteriormente esses dados são tabulados e socializados nas coordenações coletivas, formando assim um processo de análise e intervenções que perdura todo o ano letivo.

A proposta da EC 100 é que a avaliação seja contínua de modo que o aluno venha a encará-la com naturalidade, isento do temor e constrangimentos comuns à prática avaliativa, identificando-o como instrumento que sinalize as intervenções que se fazem necessárias. O caráter punitivo, competitivo, seletivo e discriminatório deve ser totalmente desprezado ao longo do processo.

O trabalho é embasado em uma variedade de atividades, tais como relatórios, provas escritas, deveres de casa, exercícios diários, produções de textos, trabalhos de arte de diversas modalidades e técnicas, pesquisas, jogos, brincadeiras, entrevistas e todas as atividades que, na visão do grupo facilitam o desenvolvimento da criatividade, oralidade e senso crítico do aluno, sejam elas individuais ou coletivas, evitando assim exercícios mecânicos e repetitivos. Para melhor avaliar e traçar estratégias que melhor atendam o desenvolvimento das aulas e aprendizagem dos alunos.

As provas bimestrais também têm lugar no nosso processo de avaliação. Tal ferramenta é baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, a qual está em consonância com a BNCC e nos descritores. Se tratam de provas que priorizam o raciocínio lógico e habilidade de leitura e interpretação do aluno, em detrimento de provas decorativas, além de prepará-los para procedimentos diferentes avaliações, visando assim um feedback dos alunos tanto para sua própria formação quanto para avaliar o trabalho pedagógico da escola.

No caso específico da Educação Infantil, o RDIA, além de relatório descritivo individual, a avaliação do desenvolvimento da aprendizagem será feita pelo professor, observando a evolução dos desenhos, pinturas, manuseio de materiais, conhecimento do alfabeto no que diz respeito à grafia e o fonema de cada letra, coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, nas brincadeiras, socialização e interação apresentadas pela criança.

Outra forma de avaliação considerada pela escola são as avaliações em larga escala, como: Prova Diagnóstica da rede, ANA e Prova Brasil.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A Prova Diagnóstica é a avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas nas escolas públicas do DF. Essa avaliação oferece informações sobre os conhecimentos agregados pelos alunos, no que diz respeito às habilidades de leitura e matemática ao longo do ano letivo. Com base nas informações obtidas por meio das avaliações, os gestores e professores têm condições de intervir de forma mais eficaz no processo de alfabetização dos alunos.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. Produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Também ao final de cada bimestre, conforme calendário escolar acontecem às reuniões de pais. Estas acontecem em um único dia, após o conselho escolar. A fim de que os responsáveis possam tomar ciência da vida escolar de seu filho para melhor entendimento do processo ensino aprendizagem, estas serão somente com os pais, na ausência das crianças para serem melhores informados sobre o processo de avaliação e metodologias de aprendizagem utilizados pela escola e orientados a subsidiar os filhos em tarefas extraclasse, tomarem ciência do desenvolvimento e possíveis dificuldades enfrentadas por professores e alunos, bem como acompanhar a vida escolar. Diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

*” A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.*

Ao término de cada bimestre, os professores se reúnem em conselho para discutir o desenvolvimento dos alunos, individualmente. Neste processo, eles trocam experiências a fim de avaliar e enriquecer sua prática pedagógica. A o realizar a escuta dos professores e demais envolvidos com tais alunos, as equipes de apoio de direção faz o levantamento das demandas e os encaminhamentos para tentar resolver os problemas identificados, tais como: dificuldade de aprendizagem, negligência familiar, excesso de faltas, indisciplina, etc.



O Conselho de Classe é composto por professores regentes, coordenadores, direção, equipe especializada de apoio à aprendizagem SOE e professoras da sala de recurso e tem como objetivo principal fazer os devidos encaminhamentos aos casos de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidade de participarem de projetos interventivos.

Segue as contribuições dos professores em Conselho de Classe:

## **EDUCAÇÃO INFANTIL 1º PERÍODO**

A Educação Infantil, nos termos do Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Essa legislação, esclarecida em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, dentre outros, evidenciam o compromisso que todos devemos ter com a formação infantil.

Para estabelecer os objetivos gerais da educação infantil, parte-se da concepção de criança de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010).

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e

aos direitos de cidadania; Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de

De ensino e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

Conhecer-se constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Respeito à diversidade dos alunos é parte integrante da proposta. Por isso, almeja-se que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades. A Educação Infantil tem como referência o ser humano: cidadão crítico, participativo, responsável e criativo, em constante processo de desenvolvimento humano, solidário nas relações com a natureza e com seus semelhantes; aberto ao conhecimento, conscientes de seus direitos e deveres, para compreender a realidade e transformá-la.

Na organização do trabalho pedagógico de modo geral, os materiais brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, massas de modelar, tintas, gravetos, figuras, dentre outros, são objetos de aprendizagem. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. A intencionalidade pedagógica é sobrepular a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais conhecimentos e aprendizagens.

Na rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações.

Nas práticas sociais, as interações e a colaboração entre crianças e crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a constituição da identidade, a expressão corporal, o diálogo, entre outros elementos que compõem a prática educativa da Educação Infantil.

Na alimentação todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. O professor (a) também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações.

No dia a dia no os alunos do 1º período no campo de experiência: O eu, o outro e o nós, as crianças demonstram empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Agem de maneira independente, muitas vezes sem confiança em suas capacidades, mas com a orientação da professora (o) reconhecem suas conquistas e limitações, ampliam as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação, ainda não compreendem que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo, vivencia rotinas como

organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.

No campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos, no parquinho e nos espaços da escola as crianças criam com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, brincadeiras, dança, música, mímicas, suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, valoriza as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas, compartilha situações que envolvam movimentos, com outras crianças, participam de brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos, utiliza a linguagem verbal, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos, participa de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar etc).

No campo de experiência: Traços, sons, cores e formas, expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção, manuseia e experimenta materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, as crianças estão em processo de reconhecimento das cores primárias, utiliza-se de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas, corpo (voz/canto, passos, palmas etc), Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música), explora e manipula materiais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística, cria livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos diversos, cores, texturas de formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens.

No campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação, expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral (escrita espontânea), desenhos e outras formas de expressão, reconta histórias ouvidas, reproduz o relato tendo o professor como escriba, levanta hipóteses em relação à linguagem, realiza registros de letras por meio de escrita espontânea, reconhece e utiliza diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.), explora diferentes sons produzidos com o corpo como forma de comunicação (bater palmas, bater o pé, balançar a cabeça etc.), comunica-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, valoriza a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões, reconhece diferentes possibilidades de posições

espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras), desenvolve de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.

No campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, Acompanha o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza, realiza experimentos com cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, dentre outros, e relaciona cores nos objetos e nos elementos da natureza, observa e explora a paisagem do entorno da instituição escolar, realiza sua higiene pessoal com a orientação da professora (o) e familiares, reconhece e identifica por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.

## **2º anos**

Fragilidades encontradas Potencialidades a serem reforçadas.

Falta de conscientização da conservação dos ambientes da escola.

Coordenação coletiva por ano/série (planejamentos)

Projetos a serem desenvolvidos Recursos materiais e humanos

-Projeto Horta

-Projeto Pomar

-Projeto Jardim

-Projeto Leitura

-Projeto Reciclagem

-Projeto Alimentação Saudável

-Projeto Hora Cívica ( Hino Nacional, Hino de Brasília e 3 Bandeiras).

-Apresentações no pátio

-Visitas Pedagógicas

- Ausência de coordenador
- Professor Sala de Informática
- Chrome cast
- Placas para pomar.

#### **4º anos**

Fragilidades encontradas Potencialidades a serem reforçadas

Déficit de dois anos resultando num nível aquém do esperado para a série.

- Sala de leitura
- Sala de informática
- Visitas pedagógicas

Projetos a serem desenvolvidos Recursos materiais e humanos

- Projeto Conhecimentos Gerais junto com as visitas pedagógicas
- Projeto Recreação Dirigida com Atividades Esportivas
- Projeto Interventivo Multidisciplinar “Cálculo e Reforço”
- Projeto Reagrupamento Interclasse
- Projeto de Leitura
- Projeto de Informática
- Bidocência
- Kit jogos para os dias de chuva
- Reativação da sala de informática com um readaptado para monitoria

-Destinação de atividades de xerox fora da cota semanal para o PROJETO CONHECIMENTOS GERAIS e para o PROJETO INTERVENTIVO CÁLCULO E REFORÇO

-Cobertura para o parque e quadra (verba parlamentar)

-Diante do “Novo Normal” depois da pandemia, onde a população está com menor poder aquisitivo e o aumento desenfreado do combustível, tentar destinar algumas das verbas para o frete de ônibus com o objetivo de reativar as visitas pedagógicas.

## Plano de Ação para Implementação do PPP

Objetivos	Ações /metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos
1. Contribuir naElaboração da Proposta Pedagógica da Escola;	1. Diminuir a evasão escolar, apartir do ano letivo de 2019;	- Aplicação e análise de testesde sondagens (Psicogênese da escrita). - Atividades avaliativas durante o processo e realização dasações. - Acompanhamentodo desempenho dos estudantes nos Conselhos de Classe	Coordenaçã o pedagógica, Equipe de Apoio e Professores eEquipe de Direção	Ano Letivo 2019
2. Propor projetos culturais (iniciação musical	2. Elevar o desempenho daescola no Ideb			



O Plano de Ação da Gestão Escolar desta I.E foi apresentado como parte do processo seletivo para os gestores das escolas públicas do DF e foi elaborado com o objetivo de subsidiar as ações de caráter financeiro, administrativo e pedagógico a serem implementadas nesta Escola.

O Plano estabelece as diretrizes gerais, objetivos e projetos, bem como as metas para o triênio 2017 a 2019, definidos pela equipe gestora então candidata em consonância com os anseios da comunidade escolar e tem como pressupostos a legislação presente na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº. 9.394/1996, Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Nº. 8.069/90, Lei Nº. 4.036/2007. DODF. Nº. 207 de 26 de outubro de 2007.

O Plano de Ação da Gestão da Escola é um documento flexível e está passivo de mudanças por estar sujeito à legislação vigente. Assim, as alterações ocorridas durante os anos de sua vigência deverão ser registradas e anexadas a ele anualmente.

## Planos de Ações Específicos

### Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Envolver o corpo docente e demais funcionários na organização do trabalho pedagógico, com foco no processo ensino aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>- Participação em de coordenações coletivas para discussão sobre o papel do coordenador pedagógico e o que é a coordenação pedagógica.</p>	<p>- Realização de avaliação formal regularmente.</p>	<p>- Direção e coordenação pedagógica.</p>	<p>Ano letivo de 2023.</p>
	<p>- Discussão nos encontros de coordenação pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados.</p> <p>- Levantamento junto aos professores, de temáticas e questões que desejam discutir nas coordenações pedagógicas.</p>			
	<p>- Encontros semanais entre coordenadores e professores por ano/série.</p>			
	<p>- Definição de instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos dos encontros e da sala de aula (ata, caderno, fichas ROG – Registro de</p>			

	<p>Observações /Ocorrências Gerais, entre outros).</p>			
	<p>- Retomada dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior.</p>			
	<p>- Planejamento dos eventos e projetos com a participação de todos os envolvidos; - Avaliação após a realização destes.</p>			
	<p>- Elaboração coletiva de cronograma com os temas a serem trabalhados nas coordenações pedagógicas.</p>			

	<p>- Reuniões com a equipe diretiva, coordenadores e equipe de apoio (SOE, EAA e SAA) para articular e avaliar o trabalho pedagógico.</p>			
	<p>- Participação nos Conselhos de Classe.</p>			

## Orientação Educacional

O trabalho da Orientação Educacional é composto por uma Orientadora Educacional, e está articulado às demais instâncias desta (UE) unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante de melhoria da qualidade da educação. (Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, 2019, pagina 23)

As ações da Orientação Educacional são contínuas de forma organizacional do trabalho pedagógico, buscando estratégia e ações pontuais dentro das temáticas contidas no plano de ação em anexo neste PPP. Procurando sempre dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante.

Dentre as principais características do trabalho pedagógico da Orientação Educacional nesta UE estão:

- Mapeamento e análise das problemáticas desta UE;
- A escuta ativa e Sensível para as questões da comunidade escolar;
- Atendimento e acompanhamento junto aos estudantes, docentes, família, servidores e todos os segmentos da escola, individualmente ou em grupos com vistas à orientação em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante;
- Assessoramento aos professores nos atendimentos com as famílias;
- Ações junto ao corpo docente, coordenação e direção de temas relevantes e pertinentes de acordo com as demandas voltadas para cultura de paz: bullying, preconceito, regimento escolar;
- Participação e apoio nos eventos culturais da escola;
- Participação dos conselhos de classe e reuniões pedagógicas coletivas;
- Participação dos Encontros de Articulação Pedagógica com os Orientadores Educacionais da Santa Maria na CRE;
- Mediação nas situações de conflitos.
- Ações voltadas para integração escola/família com: reuniões, palestras e atendimentos individuais.

- 
- Ações articulada em conjunto com professores dos 5º anos com relação à sexualidade. E ações pontuais com os demais estudantes da escola que apresentarem situações pertinentes à sexualidade, buscando promover sua autoestima.
- Ações articuladas com: Salas de Recursos (AEE) e Equipe Pedagógica (SEAA);
- Acompanhamento da frequência escolar/infrequência;
- Acompanhamento das estratégias de matrícula e estudos de caso;
- Acompanhamento das ações disciplinares da escola junto à coordenação e direção da escola;
- Encaminhamentos;
- Ações em conjunto com o professor na elaboração de relatórios a pedido de especialistas da saúde;
- Intervenções em sala quando professor solicita;
- Notificação de casos relacionados a suspeita de violações de direitos dos estudantes à direção da escola (abuso, exploração e violência sexual negligência e maus tratos).
- Projeto de transição.

## **PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

### **METAS:**

- ✓ Estruturar e organizar o espaço físico da sala da O.E. (Orientação Educacional) para o funcionamento efetivo da mesma.
- ✓ Promover a identidade da O. E. com apresentação da mesma à comunidade escolar.
- ✓ Organizar e efetuar a utilização dos instrumentos de registros: fichas de encaminhamento e acompanhamento, livro Ata, agenda semanal e mensal, solicitação de comparecimento do responsável à UE (unidade escolar), plano de Ação e relatórios semestral e arquivo de atendimentos realizados, para sistematizar a estruturação do trabalho realizado na U.E. da Orientação Educacional, a fim de obter informações favoráveis para o aproveitamento do serviço da OE.
- ✓ Promover o mapeamento institucional para análise das situações problemáticas e desafios que necessitam de intervenções pedagógicas.

- ✓ Fomentar a elaboração e identificação do PPP da U.E, integrando os projetos e ações da O.E.
- ✓ Manter uma boa comunicação com a comunidade escolar, a fim de desenvolver um trabalho significativo para o desenvolvimento pedagógico da escola.
- ✓ Participar das reuniões, coletivas pedagógicas e conselhos de classe, de forma a contribuir na articulação de ações interventivas das atividades educativas para superação das situações problemáticas e desafiadoras, no processo de avaliação das ações da U.E.
- ✓ Atender, mediar e auxiliar na execução de intervenções e acompanhamentos, individuais e coletivos da comunidade escolar, relativos às situações de conflitos.
- ✓ Atender, individualmente e coletivamente, o estudante, procurando manter sempre um diálogo com seus responsáveis.
- ✓ Fomentar as atividades pedagógicas institucionais e ações educativas individuais e coletivas no que diz respeito a temas relevantes e pertinentes de acordo com as demandas.
- ✓ Atender o corpo docente individual e coletivamente, de forma a subsidiar no processo educativo do estudante e no apoio para tomada de decisão.
- ✓ Fomentar a integração família-escola com ações que ajudam a família compreender a cultura escolar, o processo educativo e a melhoria das relações familiares que interferem no desenvolvimento global do estudante.
- ✓ Otimizar a articulação com a rede de proteção social com parceria da rede externa: UBS, Conselho Tutelar, CRAS, DPCA, dentre outros.
- ✓ Participar das EAPs (encontros articulados pedagógicos) para promoção de reflexões e formação referente ao trabalho da Orientação Educacional na CRE (coordenação regional de ensino).
- ✓ Otimizar a articulação com a rede interna (EEAA, sala de recursos, biblioteca, secretaria, equipe de serviços gerais, portaria, coordenação e direção) com ações, projetos, estudos de caso, estratégia de matrículas, devolutivas e acompanhamento dos casos.
- ✓ Fomentar a construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação para cultura de paz, mediação de conflitos e projetos correlatos.

- ✓ Promover a transição da trajetória dos estudantes do 2º período da Educação Infantil e dos estudantes dos 5º anos, para próxima etapa do ensino fundamental que enfrentarão, a fim de que essa transição seja tranquila e que os possibilitem numa adequação à nova rotina que estará por vir.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação Em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Implementação da Orientação Educacional	X		X	Organização do espaço físico.	Ações junto à secretaria e direção da U.E.	Fevereiro
	X	X	X	Mapeamento institucional.	Ações institucionais.	Durante o ano letivo
	X	X		Organização e execução dos instrumentos de registros e estudos dos documentos oficiais da orientação educacional.	Ações da O.E.	Durante o ano letivo
		X		Apresentação das atribuições da O.E.	Ações junto à comunidade e escolar.	Março
	X		X	Planejamento das ações da O.E.	Ações da O.E.	Semanalmente
		X		Articulação e participação do EAP (Encontro Articulado Pedagógico) com os orientadores educacionais de	Ações da O.E. de Santa Maria	Toda sexta-feira no período matutino Durante o ano letivo

				Santa Maria nas coordenações pedagógicas realizadas na CRE.		
	X	X		Escuta sensível e ativa.	Ações junto à comunidade e escolar.	Durante o ano letivo
Autoestima	X	X		Acolhimento e atendimento nas situações de busca espontânea ou por solicitação.	Ações junto à comunidade e escolar.	Durante o ano letivo
Autoestima	X	X	X	Auxílio na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática do acolhimento quando identificada essa demanda em reuniões pedagógicas coletivas e atendimentos pontuais.	Ações institucionais.	Durante o ano letivo
	X	X	X	Desenvolvimento de ação conjunta com as equipes de apoio (Atendimento Educacional Especializado-AEE e Equipe de Apoio à aprendizagem-EAA) e com a direção da U.E.	Ações em rede interna.	Durante o ano letivo
	X	X	X	Atendimento individual, coletiva ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo.	Ações junto à comunidade e escolar.	Durante o ano letivo
	X	X	X	Articulação e promoção de ações voltadas para vivência da empatia, afetividade e enfrentamento do bullying na escola por meio de palestras, roda de conversa e	Ações junto à comunidade e escolar ações em rede.	1º semestre



				reuniões com os docentes, direção e equipe de apoio da escola.		
	X	X		Articulação e promoção do Projeto Educação para Sexualidade com rodas de conversa, palestra e vídeos educativos.	Ações junto aos estudantes do 5º ano e a família desses.	2ºsemestr e
Cultura de Paz	X	X		Intervenções, quando houver necessidade individual ou coletiva nas questões de sexualidade, preconceito, discriminação, adaptação escolar e faltas excessivas com conversas individuais, rodas de conversas, palestra e vídeos educativos .	Ações junto aos estudantes e à família.	Durante o ano letivo
	X			Sensibilização e promoção do conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças, adolescentes adultos e idosos com palestras, atendimento individual e ou coletivos e folders explicativos e reuniões pedagógicas coletivas.	Ações institucionais e comunitárias e escolares.	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Acompanhamento das ações, junto ao corpo docente, relativo a projetos relativo a cultura de paz por seguimento.	Ações junto aos docentes.	Durante o ano letivo
	X	X	X	Realização coletiva	Ações	

				do levantamento das situações-problema/desafios que necessitam de intervenções por meio de reuniões pedagógicas.	junto à comunidade e escolar.	Durante o ano letivo
	X			Notificação à direção de casos relacionados a suspeita de violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos)	Ações institucionais.	Durante o ano letivo
Integração família/escola	X			Atendimento à Família com relação à frequência e acompanhamento escolar dos filhos, e notificação à direção da escola, caso a situação seja recorrente, para este fazer o devido encaminhamento ao conselho tutelar.	Ações junto à família e rede em rede.	Durante o ano letivo
	X	X		Reunião/atendimento junto com professores à família dos seus respectivos estudantes, individualmente, quando necessário.	Ações junto à família e docentes.	Durante o ano letivo
	X	X		Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço nos processos de ensino-aprendizagem do estudante com reuniões individuais e ou coletivas.	Ações junto à comunidade e escolar.	Durante o ano letivo
	X	X		Acolhimento e orientação à família quanto aos desafios da vida escolar dos estudantes e apoio para tomada de decisão e encaminhamentos	Ações institucionais, junto à comunidade e escolar e ações em rede.	Durante o ano letivo

				em atendimentos individuais quando solicitados.		
Transição	X			Apoio e acompanhamento em estudos de caso e estratégia de matrícula.	Ações institucionais e docentes.	2º semestre
	X	X		Contribuição e apoio nas formaturas do 2º período da educação infantil e 5º anos.	Ações institucionais e docentes.	4º bimestre
	X	X		Articulação entre a direção e orientação educacional da escola que receberá os estudantes dos 5º anos da E.C.100 no ano subsequente.	Ações em rede.	4º bimestre
	X	X		Acolhimento e orientação à família dos estudantes do 2º período da educação infantil e 5º anos no que diz respeito ao próximo seguimento.	Ações junto à família	4º bimestre

### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:**

- ✓ Efetivação do trabalho da O.E: instrumentos de registro, relatório semestral da O.E.
- ✓ Número e recebimento de demandas.
- ✓ Avaliação contínua e processual de acordo com os projetos desenvolvidos por meio de devolutivas, Conselho de Classe, avaliação institucional.
- ✓ Devolutivas apresentadas pelo corpo docente.
- ✓ Evoluções dos estudantes atendidos.
- ✓ Devolutivas dos responsáveis pelos estudantes.
- ✓ Avaliação em parceria com a equipe pedagógica de acordo com os feedbacks apresentados em coletivas institucionais realizadas.
- ✓ Observação das realizações das ações e projetos elencados nesse plano de ação.
- ✓ Relatórios da Orientação Educacional.
- ✓ Atas de atendimento da Orientação educacional.
- ✓ Retornos das pessoas envolvidas nas ações.
- ✓ Conselho de Classe.

## Sala de Recursos

A Escola Classe 100 foi criada em 19/04/2004, está situada em Santa Maria Sul. Atualmente atende aproximadamente 504 estudantes nos turnos matutino e vespertino, divididos em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), é uma escola inclusiva composta por 28 turmas, sendo dezessete turmas de Integração Inversa, sete turmas Comum Inclusiva e duas Classes e Pré Inclusivas Transtorno do Espectro autista/ TEA.

O Atendimento Educacional Especializado (Resolução do CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001) preocupa-se em possibilitar ao estudante com diagnóstico de DI,DF,DMU e TEA, o reconhecimento e atendimento às suas particularidades, ofertando-lhesuporte necessário para o seu pleno desenvolvimento, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O trabalho a ser desenvolvido por meio de Ações da Sala de Recursos para o ano letivo de 2023, fundamenta-se no princípio da Atenção à Diversidade e qualidade de ensino oferecido aos estudantes com deficiências, tendo por objetivos o desenvolvimento de cada estudante, seja no aspecto cognitivo, motor, social, afetivo ou emocional. As atividades que serão desenvolvidas, terão metodologias e estratégias diferenciadas, para que os mesmos possam apropriar-se daquilo que realmente necessitam.

O atendimento educacional especializado identifica, organiza e propõe recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutas à escolarização. Esse atendimento complementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, apropriação de conhecimentos e socialização.

Algumas funções da Sala de Recursos, descritas na Orientação Pedagógica são:

- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário;
- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;ada em Santa Maria Sul. Atualmente atende aproximadamente 504 estudantes nos turnos matutino e vespertino, divididos em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), é uma escola inclusiva composta por 28 turmas, sendo dezessete turmas de Integração Inversa, sete turmas Comum Inclusiva e duas Classes e Pré Inclusivas Transtorno do Espectro autista/ TEA.

O Atendimento Educacional Especializado (Resolução do CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001) preocupa-se em possibilitar ao estudante com diagnóstico de DI,DF,DMU e TEA, o reconhecimento e atendimento às suas particularidades, ofertando-lhe suporte necessário para o seu pleno desenvolvimento, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O trabalho a ser desenvolvido por meio de Ações da Sala de Recursos para o ano letivo de 2023, fundamenta-se no princípio da Atenção à Diversidade e qualidade de ensino oferecido aos estudantes com deficiências, tendo por objetivos o desenvolvimento de cada estudante, seja no aspecto cognitivo, motor, social, afetivo ou emocional. As atividades que serão desenvolvidas, terão metodologias e estratégias diferenciadas, para que os mesmos possam apropriar-se daquilo que realmente necessitam.

O atendimento educacional especializado identifica, organiza e propõe recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutas à escolarização. Esse atendimento complementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, apropriação de conhecimentos e socialização.

Algumas funções da Sala de Recursos, descritas na Orientação Pedagógica são:

- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário;
- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para o uso do estudante juntamente com o professor

regente;

- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Fortalecer a autonomia do estudante a fim de levá-lo a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Orientar o professor da classe comum sobre as estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação alternativa no espaço da sala de aula;
- Realizar adequações de materiais didáticos pedagógicos para atender as necessidades dos estudantes;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe Comum e turmas de Integração Inversa.

## PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

11.2.1 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSO				
CRE: Santa Maria				
Unidade Escolar: Escola Classe 100 de Santa Maria Telefone: 3901-6611				
Profissionais atuantes: Mirian de Souza Nery Matrícula:02311283 Rosa Caroline Rocha 2412381				
E-mail: <a href="mailto:saladerecursosec1002022@gmail.com">saladerecursosec1002022@gmail.com</a>				
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino				
OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIÇÃO
Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, suas funções e atribuições específicas do professor do AEE.	Professor AEE	fevereiro a março.	A avaliação se dará ao longo dos processos de execução e ao final das atividades propostas.
Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência.	Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com deficiência, com rede de apoio na comunidade.	Professor AEE	Fevereiro a março	

<p>Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender às</p>	<p>Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo</p>	<p>Professor AEE / Equipe Gestora</p>	<p>Março a dezembro</p>	
--	--	---------------------------------------	-------------------------	--



necessidades de cada estudante	com as necessidades dos estudantes.			
Organizar o processo de atendimento, tipo e o número ao estudante com deficiência.	Atendimento individual e/ou grupo de acordo com especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	Profess or AEE	fevereir o a dezemb ro .	
Convocação de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes	Reuniões de pais Oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.	Equipe Gestor a Profess or AEE Comunida de Escolar	Fevereiro o a dezemb ro	A avaliação se dá ao

<p>Acolhimento ao estudante com deficiência em sua Sala de aula inclusiva.</p>	<p>Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com necessidade educacional especial</p>	<p>Professor AEE</p>	<p>Fevereiro de dezembro</p>
<p>Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhar toda prática do docente</p>	<p>Orientações verbal e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos discentes. Promover Oficina</p>	<p>Professor AEE</p>	<p>Fevereiro de dezembro</p>

garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previstos nos documentos norteadores da Educação Especial.	de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos.			
Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e estudante.	Manter atualizada e organizada a	Professor ou AEE	Fevereiro ou dezembro	
Entrega das Adequações Curriculares.		Professores Regentes	17/02 12/05 11/08 20/10	

Acompanhamen todos estudantes nas avaliações	Acompanhar os estudantes na semana de avaliação durante o horário de aula.	Profess orAEE	Fevere iro a dezemb ro	
---	---	------------------	---------------------------------	--

Participação nos Conselhos de Classes.	Participar dos Conselhos de Classes dos estudantes que são atendidos na Sala de Recursos, conforme calendário feito pela Equipe Gestora.	Professor AEE Professores Regentes Equipe Gestora SOE	Bimestral	
Participação nas Coletivas da UE			Quartas-feiras Do Ano Letivo	
Orientar Monitores / Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento de habilidades adaptativas (higienização, locomoção) e estudantes com deficiências.	Promover formação e ou orientações sobre como realizar sua função com os estudantes, e informar sobre restrições alimentares e ou médicas.	Professor AEE / Equipe Gestora	Fevereiro a dezembro	

Organizar práticas pedagógicas visando	Promover Oficinas Pedagógicas demateriais	Professores AEE	Fevereiro a dezembro	
--	---	-----------------	----------------------	--

Acompanha necessidades.	adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula professores regentes.			
Participação nas Coletivas da CRE	Palestras, Estudos dirigidos, Viradas Pedagógicas, Oficinas.	CRE-Santa Maria	Sextas-feiras do Ano Letivo	

## Projetos Específicos

### PROJETO: ESCOLA VIVA, ESCOLA ATIVA

#### Justificativa:

As crianças precisam vivenciar, experimentar, conhecer. “A vivência impregna mais do que o discurso”. (GADOTTI, 2012, p. 102).

Vivemos num mundo cheio de conflitos, intolerâncias, desrespeito, falta de cuidados com os outros e com os recursos naturais, com o Planeta, nossa casa comum. Estes são problemas de todos nós, seres humanos, que com nossas ações podemos destruir ou proteger a vida na Terra, começando pelos cuidados com o meio em que vivemos, o que está próximo, o que é possível. Aprender praticando.

*“Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza.” GADOTTI, 2012, p.77).*

Na escola e na vida encontramos uma diversidade de pessoas e de modos de viver.

*...somos sujeitos culturais, não somos sujeitos errantes: criamos vínculos, sentimentos, mundos, literatura, teorias, moda, receitas culinárias, filosofia, brincadeiras, jogos, arte, máquinas – tudo nos enreda e nos diz que, mesmo sem caminhos traçados, como de modo geral acontece com os animais, construímos história e histórias, cultura e culturas que nos enraízam, nos envolvem e nos identificam. (GOULART, 2006, p.86)*

A escola é lugar de integração social, de mediação e superação de conflitos, onde se aprende a respeitar as diferenças. Lugar de compartilhar conhecimentos, de identificar-se culturalmente, de compreender a história, as lutas e conquistas humanas através do tempo, as transformações causadas com o desenvolvimento, seus benefícios e prejuízos.

A participação de toda comunidade escolar é fundamental para um aprendizado pleno e consistente. Todos têm algo a ensinar, todos tem algo a aprender.

A família que participa e demonstra interesse nas atividades escolares reforça o valor da educação e é afetada pelas ações e transformações provocadas através dela.



Para que todos participem efetivamente das mudanças que se fazem necessárias na construção de um mundo melhor, é preciso que tenham conhecimento e compreensão do universo de informações disponíveis.

Segundo a professora Magda Soares (1998, p.47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Juntos, aprenderemos que podemos fazer deste um mundo melhor. Que cada um pode e precisa fazer a sua parte. Que pequenas ações já fazem toda a diferença. Que este mundo é meu, é seu, é nosso! Que é causa comum o esforço de tornar sustentável a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza.

Problematização:

- Famílias com pouco envolvimento na vida escolar dos filhos.
- Problemas frequentes quanto à disciplina, que interferem no aprendizado.
- Necessidade do resgate de valores sociais e morais, fator notório na sociedade brasileira.
- Ocorrências de preconceito, bullying, falta de respeito com o meio e com o outro.
- O descuido com a natureza, o consumo descontrolado, o desperdício, o descarte incorreto do lixo, pilhas, baterias, óleo de cozinha, o mau uso dos recursos naturais.
- Necessidade de conhecer e valorizar a cultura brasileira.
- Necessidade de conhecer cuidados básicos de higiene e saúde.
- Dificuldade na interpretação de textos, que, além de outras coisas, deixa o sujeito à margem dos fatos, alheio aos seus direitos e deveres.

Objetivos

Gerais:

- Proporcionar meios de aprendizagens que melhorem as condições sociais, econômicas e ambientais.
- Desenvolver hábitos e atitudes que passem a fazer parte dos hábitos dos estudantes e de toda comunidade escolar.

#### Objetivos Específicos:

- Envolver as famílias em atividades na escola.
- Melhorar a disciplina escolar.
- Valorizar os estudos e as aprendizagens como meios de mudança.
- Desenvolver senso de responsabilidade com o meio e o com o outro.
- Desenvolver práticas de cultura da paz e de sustentabilidade.
- Adquirir hábitos saudáveis.
- Aprender sobre manejo e cultivo de horta.
- Participar dos cuidados e manutenção do pomar e do jardim.
- Valorizar a cultura brasileira.
- Trabalhar com diferentes portadores e gêneros textuais para desenvolver autonomia na interpretação e efetiva participação e compreensão das informações. Utilizar também recursos tecnológicos/tecnologia da informação.

#### Desenvolvimento:

O trabalho iniciado em 2016 com o “Projeto: Cuidado com o meu mundo, o seu mundo, o nosso mundo! ”Deverá ter prosseguimento logo no início do ano letivo. Todos poderão trazer óleo de cozinha usado, pilhas e baterias. Recolher as sobras de papel de recorte, em sala. Papelão de entrega do lanche. Além do descarte correto do lixo. O uso racional da água. O plantio da horta e o cuidado com o pomar. Observar o cuidado com

o jardim e os pequenos animais. Considerando que estas atividades são permanentes e constantes, e precisam se tornar um hábito rotineiro para toda comunidade escolar. Portanto, estará presente nos trabalhos dos quatro bimestres.

O trabalho com os gêneros textuais também será desenvolvido ao longo do ano letivo. Em cada bimestre se dará ênfase a determinados gêneros, para que até o final do ano os estudantes tenham tido contato com grande parte dos mesmos, desenvolvendo habilidades na busca e compreensão de informações.

Disciplina é fundamental para o bom andamento dos trabalhos pedagógicos e como fator organizador em qualquer trabalho desenvolvido, na escola ou fora dela.

Hábitos saudáveis melhoram a qualidade de vida das pessoas e é importante que sejam praticados desde cedo.

O resgate dos valores sociais depende do conhecimento da história e da cultura do país, do seu povo.

O respeito, a ética depende de conscientização e prática para se tornarem presentes na vida das pessoas e mudar a realidade em que vivemos.

A participação da família na escola é importante, principalmente nos anos iniciais, para uma transição mais tranquila, também como sinal de valorização das aprendizagens.

## **PROJETOS ESPECÍFICOS 4º ANOS**

### **CONHECIMENTOS GERAIS**

O projeto de CONHECIMENTOS GERAIS foi criado com o intuito de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem mais significativa nos componentes curriculares de Ciências, História e Geografia por meio de uma abordagem interdisciplinar. Os conteúdos tratados são organizados de forma a levar o educando a compreender seu papel no mundo, valorizando aspectos naturais, culturais, históricos, geográficos e

políticos do meio em que vivem através de estudos relacionados à formação do planeta Terra, à história e geografia do Distrito Federal. Os alunos também são levados a refletir sobre os problemas sociais e ambientais de seu meio tornando-se assim uma aprendizagem mais voltada para questões relevantes ao estudante. São feitas análises de registros fotográficos, escritos, audiovisuais incluindo visitas monitoradas a espaços culturais e históricos do DF como: Planetário, IHG-DF, o Museu Vivo da Memória Candanga, a Praça dos Três Poderes, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, Palácio da Alvorada, a Catedral de Brasília, Memorial JK, a Torre de TV, o Museu do Índio entre tantos outros espaços de importância relevante aos conteúdos abordados. Embora os estudantes da comunidade atendida pela EC100 estejam a uns poucos quilômetros de distância de Brasília, sua condição social e periférica os mantém alienados do conhecimento dos locais de relevância histórica e das instituições de seu próprio governo. Visitá-los proporciona a compreensão da construção política e de seus fatos e personagens tanto do passado como do presente. Essa complementação do conteúdo é de grande relevância para o estudante uma vez que proporciona a aprendizagem além das quatro paredes da sala de aula trazendo significado para o que se estuda em História e Geografia de maneira teórica nos textos dentro da escola. Sendo Brasília um patrimônio cultural da humanidade, reconhecido pela UNESCO e valorizado por turistas do mundo todo, a periferia por sua exclusão social e econômica, estando tão próxima desses espaços históricos e culturais, não conhece e nem sabe valorizar os mesmos, estando tão próxima e ao mesmo tempo tão longe!!! A visita proporcionada pela escola, na maioria das vezes, é a única ponte de acesso da periferia aos espaços culturais da capital federal proporcionando assim a conscientização cidadã, política, econômica e cultural da comunidade contemplada pela Escola Classe 100.

### **PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR: autoconfiança estudantil em sua trajetória escolar.**

Público Alvo: 4º anos, 5º anos e 2º período/Educação Infantil

**OBJETIVO GERAL**

Auxiliar os estudantes no processo de transição da Educação Infantil para a primeira etapa do Ensino fundamental e os estudantes dos 4º e 5º anos para a familiarização e adequação da rotina da segunda etapa do ensino fundamental, de forma que todos possam seguir com confiança em sua trajetória.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover ações que efetivem a trajetória dos estudantes para o próximo segmento a fim de que essa transição ocorra de modo articulado, mantendo uma continuidade do trabalho pedagógico.
- Realizar reunião articulada com membros da escola subsequente (CEF 201) que receberão os estudantes dos 5º anos junto à família desses, para orientações e entendimento da dinâmica da escola em questão e o papel da família no processo de aprendizagem do estudante.
- Realizar reunião articulada com os estudantes dos 5º anos e os membros da escola subsequente (CEF 201) que os receberão, para orientações e entendimento da dinâmica da escola em questão e o processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar reunião articulada com a equipe pedagógica da escola e direção junto à família dos estudantes do 2º período, para orientações e entendimento da organização do processo de alfabetização e a importância da família no processo de ensino-aprendizagem.
- Promover a Bidocência para os estudantes dos 4º e 5º anos para que os mesmos possam se familiarizar com a rotina, sala ambiente e diversidade de metodologia.

#### JUSTIFICATIVA

Fazer com que o momento de transição para a etapa seguinte do ensino fundamental ocorra de forma tranquila, sem postergar, trazendo autoconfiança e equilíbrio para o estudante, possibilitará a continuidade da aprendizagem do mesmo e fará com que ele encare esse novo desafio, essa nova rotina e relações sociais de forma

positiva. Também fará com que ele se adeque à nova dinâmica e regras escolares vistas nessa trajetória.

Segundo Maturano (2015, apud transição escolar SEEDF 2021, p. 10) os impactos da transição das etapas de ensino apresentam consequências significativa na vida escolar do estudante, tanto nas relações quanto na vida acadêmica no que diz respeito aos índices de reprovação e evasão.

Com esse propósito, a elaboração e execução de um projeto de transição faz-se necessário para que possamos atender os aspectos integrantes do processo educativo dos estudantes no que diz respeito ao acolhimento e cuidados recomendados para assegurar a transição dos mesmos no decorrer da educação básica.

É necessária, portanto, a articulação dos intervenientes do processo educativo de transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a atenção aos diferentes grupos sociais existentes nas escolas públicas do DF, para assegurar a efetivação da construção dessa concepção holística de educação em um processo marcado pela constância das ações pedagógicas e não por rupturas bruscas.

Para tanto, o processo de transição da Escola Classe 100, inicia com o 2º período da Educação Infantil, onde os estudantes participarão de formatura de preparação para a 1º etapa do Ensino Fundamental, terão atividades e posturas voltadas para a alfabetização realizadas por seus professores, e a família dos mesmos serão orientadas, por meio de palestras realizadas nessa U.E, quanto ao seu envolvimento nesse processo.

Já o processo de transição para a 2º etapa Ensino Fundamental será instituído a partir do 4º ano com aulas voltadas para a Bidocência, onde os professores desse segmento atuarão com as mesmas turmas do 4º ano no seu turno de regência, cada um no seu horário, com sala ambiente e matérias específicas, assim como ocorre nos CEF's (2º etapa do Ensino Fundamental) do DF, de forma o estudante comece se ambientando com essa dinâmica de aprendizagem como incentivo à construção da autonomia e convivência social e diversidade.

Nessa perspectiva de ensino, os estudantes dos 5º anos continuarão com esse modelo de ensino-aprendizagem (Bidocência) de forma a aprimorar estratégias diversificadas com foco mais específico/direcionado, utilizando procedimentos de

estudos de acordo com a disciplina lecionada, buscando melhorias no âmbito escolar e nas relações interpessoais.

A prática docente nesse modelo de Bidocência, proporciona troca de experiências e impressões, com planejamento de aulas mais elaboradas e de melhor qualidade. Isso faz com que oportunize ao estudante uma transição natural de mudança para a 2º etapa do ensino Fundamental e crescimento que vai além das mudanças físicas e psicológicas.

A transição na Escola Classe 100 finaliza com a visita dos estudantes na escola subsequente (CEF 201 de Santa Maria), além de palestra de orientação e direcionamento com a direção, docentes e orientadoras educacionais do Centro de Ensino fundamental 201. As famílias desses estudantes também participarão de palestra ministrada por essa U.E. juntamente com a direção do CEF 201. E encerrará com a formatura dos estudantes.

Assim, espera-se que o presente projeto de transição promova ao estudante formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem. Respeitando as suas individualidades, bem como as diferentes necessidades de aprendizagens e as características de cada etapa da educação básica. E que essa trajetória se apresente de forma espontânea, com menos ansiedade e com maior possibilidade de lidar com uma convivência harmônica e desenvolvimento da autonomia no ambiente escolar.

#### AÇÕES:

- Articulação das equipes de apoio dessa U.E. (OE, Sala de Recursos, EAA), Direção e Coordenação para preparação das famílias dos estudantes do 2º período com palestras sobre a nova rotina, processo de alfabetização, acompanhamento e contribuição familiar.
- Rodas de conversas com os estudantes do 2º período sobre a nova etapa estudantil que eles enfrentarão.
- Atividades e posturas voltadas para a alfabetização aos estudantes do 2º período.

- Bidocência com atuação e planejamento de duas professoras com as mesmas turmas a partir do 4º ano.
- Conversas frequentes com os estudantes do 5º pelos docentes sobre o empenho do estudante na nova rotina escolar.
- Articulação com as Orientadoras Educacionais do CEF 201, direção e docentes, apresentando a proposta de visitação dos estudantes dos 5º anos da Escola Classe 100 ao CEF 201, de palestra aos responsáveis e aos estudantes em questão.
- Projeto sexualidade desenvolvido com os estudantes do 5º anos pela Orientadora Educacional dessa UE.
- Formatura ao final do 4º bimestre da Educação Infantil e 5º anos.

### **PROJETO INTERVENTIVO MULTIDISCIPLINAR**

O projeto interventivo multidisciplinar dos quartos anos é aplicado semanalmente sob o título: CÁLCULO E REFORÇO. Tem como objetivo auxiliar os educandos nos conteúdos onde encontram mais dificuldade nas disciplinas: Matemática – “Cálculo” e Português – “Reforço”. Dentro de uma visão panorâmica do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano em sala de aula, são identificadas e pontuadas as fragilidades dos estudantes dentro dos conteúdos abordados na semana. De maneira coletiva, os professores planejam e elaboram atividades específicas buscando reparar os déficits antes que se acumulem e o aluno se distancie ou perca a sequência didática do conteúdo abordado. Como metodologia, são utilizados recursos como jogos, dramatizações, brincadeiras, dinâmicas, laboratório de informática, atividades impressas (extra livros didático) montadas especificamente em cima das dificuldades apresentadas pelos estudantes.



## **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE**

Dentro de uma visão panorâmica do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano em sala de aula, são identificados os alunos que apresentam dificuldades em determinadas áreas do conhecimento como: escrita, leitura, produção de texto, resolução de problemas envolvendo as operações matemáticas dentre outros. Independentemente da turma a qual pertencem, os alunos são agrupados numa sala destinada para atender suas necessidades individuais. A frequência deste procedimento ocorre de acordo com o que se observa semanalmente no desenvolvimento dos alunos. Uma vez que já se faz o projeto interventivo às sextas-feiras, o reagrupamento ocorre sem um dia prévio determinado, mas sim de acordo com o que se manifesta de necessidade podendo acontecer mais de uma vez na semana ou menos.

## **PROJETO DE LEITURA**

São feitas visitas semanais à sala de leitura, onde o estudante escolhe um livro de sua preferência dentro dos catalogados como nível de quarto ano. O aluno leva o livro para casa devolvendo-o na próxima semana, onde escolherá outro e assim sucessivamente. Juntamente com o livro, a professora entrega a FICHA LITERÁRIA, que deve ser preenchida. Nela o aluno dirá quem é o autor da obra, o título do livro, a editora, a data, fará uma descrição dos personagens e uma resenha. A ficha tem como objetivo, fazer com que o aluno realmente leia o livro, em vez de só folheá-lo. Também ajuda o estudante a prestar atenção à leitura, uma vez que terá de fazer a resenha. O que se objetiva com o projeto da ficha de leitura é a ampliação do vocabulário do aluno, o exercício da inteligência e atenção, a melhoria do senso crítico, o estímulo à criatividade e a melhoria da concentração.

## **PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

O laboratório de informática segue a mesma visão das visitas pedagógicas, ou seja, é uma aprendizagem fora das quatro paredes da sala de aula. Ele traz outros recursos como novas tecnologias dando oportunidade diferenciada de fazer pesquisas, leitura e jogar jogos pedagógicos, possibilitando uma aprendizagem com recursos fora do convencional e em outro ambiente. Os jogos disponibilizados na sala de informática são de português, matemática, geografia e raciocínio lógico. O uso desta ferramenta permite ao estudante um maior dinamismo nas tarefas, trazendo um desafio ao aluno de tentar superar suas próprias fragilidades na busca pelo avanço das fases que só evoluem quando o aluno demonstra domínio da área do conhecimento que está sendo exigida dele para então passar à próxima. O jogo pedagógico favorece o desenvolvimento da capacidade de atenção, concentração e interesse pelos conteúdos abordados.

## **PROJETO RECREAÇÃO DIRIGIDA COM ATIVIDADES ESPORTIVAS**

### **AÇÃO**

Diariamente, no horário designado pela escala, os alunos vão para a quadra ou pátio coberto com o objetivo de praticar atividades esportivas.

### **JUSTIFICATIVA**

Como é sabido de todos, a educação no Brasil tem imensas necessidades básicas. Embora já tenhamos alcançado muitos avanços, não podemos dizer que atingimos o ideal.

Não negar a realidade e tomar medidas simples, objetivas e práticas são grandes passos em direção da melhoria que tanto buscamos.

A realidade da clientela da escola pública é que grande parte dos alunos não tem consciência da importância da educação para suas vidas futuras, para a construção da cidadania e para sua qualidade de vida. Eles não fazem a ligação entre o que estão fazendo hoje na escola e o que isso resultará para sua profissionalização no futuro. Muitos não têm a cobrança e a conscientização por parte da família em casa como acontece com os alunos de famílias mais abastadas. Boa parte deles frequenta a escola apenas para não perder o “bolsa família” ou para estarem abrigados num local seguro enquanto os pais trabalham. Grande parte das crianças não têm apoio nenhum para realização das tarefas de casa, para estudarem para as provas, para verificarem seus materiais escolares e muitos, sequer, para ajeitarem a mochila, se vestirem, ou se alimentarem antes de ir para a escola. A falta de perspectiva é tanta, que boa parte deles não faz a ligação entre seus rendimentos nas tarefas diárias de sala e sua aprovação/reprovação ao final do ano letivo. Ir bem ou ir mal, fazer ou não fazer as tarefas, tirar boas notas ou não tirar, para a maior parte deles, não faz a menor diferença! Não há nenhuma visão de futuro, mesmo que a curto prazo! Tanto faz ser aprovado ou reprovado! O aluno não vê relevância nenhuma para sua vida futura nem atual! Simplesmente não há relação entre os resultados obtidos na escola e sua vida pessoal! É como se fossem dois mundos distintos, onde a escola é um lugar obrigatório, que não lhe traz benefício algum, que ele tem de permanecer por algumas horas, para se alimentar e estar abrigado em segurança enquanto os pais trabalham. Isso se reflete na maioria dos alunos porque esta é a mentalidade de uma parcela significativa das famílias que usufruem deste serviço público, infelizmente!

Dentro dessa realidade, o professor procura então, criar mecanismos de motivação, já que as motivações reais inexistem. Ele busca ser a mais preciosa fonte de motivação em sala de aula usando suas habilidades e experiências para aguçar a curiosidade, que torna “doce” uma aula de matemática, que consegue viajar em lugares nunca vistos presencialmente através de aulas de história e de geografia, despertando atenção, vontade de aprender, de participar e de frequentar as aulas, procura complementar tudo isso com diversos recursos audiovisuais, espaço físico, lazer e informática. Porém, a despeito de todo o esforço do professor não dá para negar que o mais eficiente de todos os mecanismos de motivação é o ESPORTE.

Crianças que não tem motivações reais para fazerem suas tarefas, participarem da aula, se interessarem pelos conteúdos, estudarem para as provas, não faltarem às aulas

e se comportarem em sala; acabariam por realizar tudo isso, com a motivação do esporte.

Quando a SEEDF abre concurso público para provimento de vagas no cargo de Professor de Educação Básica, da Carreira Magistério Público, para o componente curricular/cargo ATIVIDADES é exigido “diploma, de conclusão de curso de licenciatura plena em Pedagogia com habilitação em Magistério para séries iniciais e/ou para Educação Infantil, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação, ou diploma devidamente registrado de licenciatura plena em Pedagogia que atenda o inteiro teor do contido na Resolução n.º 01, de 15/05/2006 – CNE/CP”.

O suprimento do profissional de Educação Física volta-se apenas para as escolas do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio ficando as escolas do Ensino Fundamental 1 sem profissionais disponíveis para o atendimento exclusivo da área.

Como ainda não há esse profissional especializado para o atendimento exclusivo da prática esportiva nas escolas do Ensino Fundamental 1, o projeto entra para suprir esse déficit.

Um projeto assim, que pode até não ser tanta coisa em relação à tudo que uma boa educação necessita (laboratórios, infraestrutura, monitores em número suficiente para atender os alunos especiais, professores em maior quantidade para reduzir o número de alunos por sala, mão de obra especializada, maior número de salas e de quadras, etc.), já faz uma colossal diferença! Além da questão da motivação que, já que eles não têm por parte das suas famílias carentes, nós criamos para tornar a escola um lugar menos obrigatório e mais prazeroso fazendo com que o aluno goste da escola, há também a questão dos benefícios que o esporte trás.

O conteúdo programático da SEEDF já prevê a inserção da atividade física na grade curricular. Isso não é novidade. Sabe-se que o exercício físico tem a capacidade de despertar no nosso organismo, hormônios como a serotonina, endorfina e dopamina. Esses hormônios produzem muito mais CONCENTRAÇÃO, eles produzem a sensação de bem-estar e felicidade que por sua vez acalmam o cérebro emocional para que ele libere o cérebro racional/cognitivo para prestar atenção. Um dos motivos para o transtorno do déficit de atenção que tanto acomete os alunos das comunidades de vulnerabilidade social, devido aos problemas de seus meios familiares, é que quando o

cérebro emocional está abalado, ele fica o tempo todo emanando hormônios como adrenalina ou cortisol dificultando o trabalho do cérebro cognitivo, como se estivesse bloqueando-o. O esporte libera hormônios positivos de bem-estar deixando o cérebro cognitivo livre para trabalhar de forma perfeita, focando com atenção nas coisas, fazendo as coisas com equilíbrio, sem aquela agitação natural da criança “encarcerada” na sala de aula. O fato da prática de esportes estar inserida na grade curricular, nos horários intercalados das matérias, é extremamente benéfico para o rendimento dos alunos.

## **METAS**

- Tornar a escola um ambiente mais motivador e prazeroso para os alunos.
- Diminuir o déficit de atenção.
- Melhorar a questão disciplinar (respeito a regras e ao próximo).
- Criar interesse pela realização das atividades cognitivas.
- Diminuir a agressividade.
- Criar a cultura do esporte.

## **OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**

- Regras básicas de futebol e queimada.
- Regras de convivência e respeito, trabalho em equipe, cooperação.
- Como lidar com as vitórias e as derrotas enfrentadas a cada jogo (reações, autoestima, autoconfiança).

## **BIDOCÊNCIA 4° E 5° ANOS**

A bidocência faz parte do projeto maior da escola: PROJETO DE TRANSIÇÃO. Os professores se responsabilizam pela ministração de matérias específicas como:

Professor A: Cálculo e Reforço, Matemática e Produção de Texto.

Professor B: Artes, Conhecimentos Gerais e Português.

Isso possibilita ao professor maior tempo e dedicação às suas disciplinas. O resultado de poder ter um maior foco é maior produtividade e qualidade.

Já para o aluno, desenvolve a maturidade, uma vez que tem de interagir com professores diferentes e se adaptar a eles. Também passam a otimizar o tempo, tornando-se mais diligentes quanto à execução de suas tarefas em sala.

As avaliações são dadas no formato da Prova Brasil (múltipla escolha e gabarito), possibilitando assim já ir se adaptando aos métodos que há de se deparar no E.Fund.II.

*“Educar para saber que a casa é uma só. Educar para transformar em nível local e global. Há lutas que são planetárias. A sobrevivência do planeta Terra é uma causa comum. Educar para não ser omissos, indiferentes e nem coniventes com a destruição da vida em qualquer lugar do planeta.” (GADOTTI, 2012, p.74)*

## **Acompanhamento e Avaliação do PPP**

Na concepção de avaliação da SEDF “a avaliação, na condição de uma das categorias da organização do trabalho pedagógico na escola e da escola”, este deverá ser permanente nos momentos de coletividade da escola por meio de instrumentos como fichas, questionários, reuniões e assembleias. Devem ser utilizados a fim de subsidiar a análise do trabalho escolar nas diferentes áreas de gestão (pedagógica, das aprendizagens, participativa, de pessoas, financeira e administrativa) e pontualmente nos dias letivos temáticos, momentos destinados ao planejamento com a comunidade escolar, buscando alcançar as metas pré-estabelecidas e a qualidade tão almejada no ensino público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL, Compromisso Todos Pela Educação - Diretrizes. Brasília. MEC/SEB 2007- Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

. Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2004.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. 1996.

. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2008.

Ministério da Educação (2001). Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2002). Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília:

MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2006). Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP.

DELORS, Jacques e outros (1998): Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

. Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental Séries e Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 4ª Ed. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Pública, 2006.. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 e 5 anos. Secretaria de Estado de Educação. 3. ed. Brasília. DF. 2008.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

Governo do Distrito Federal. (2010). Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, E. S. As aprendizagens escolares na educação infantil. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano VIII, março/junho, 2009.

LIMA, Priscila Augusta. VIEIRA, Therezinha. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

PERRENOUD, Phillip. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, J. A teoria de Jean Piaget. In: CAMICHAEL, Leonardo. Manual de psicologia da criança, São Paulo: E.P.U./ Edusp, 1977.



RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1994.

. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESCO & MEC-Espanha. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasília:

Corde, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papyrus,

## ESPAÇOS DA EC100

